
ACESSO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: UM ESTUDO DA TRAJETÓRIA DOS DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Maria Eduarda Hannibal¹; Giovanna Gobbo Agnoletto²; Kelly Valcarenghi Nit³; Andressa Grazielle Brandt⁴

RESUMO

A pesquisa em andamento tem como objetivo investigar e compreender como a trajetória de vida dos discentes influencia as condições de acesso e de permanência no curso técnico em agropecuária do IFC Câmpus Camboriú. Participaram dessa pesquisa três estudantes do curso técnico em agropecuária do IFC. O percurso metodológico de caráter qualitativo baseou-se na pesquisa bibliográfica, em um mapeamento das produções nos eventos científicos do IFC como a FICE e a MICTI. Os resultados demonstraram que há carência de pesquisas aplicadas sobre a temática e que as trajetórias de vida exercem influência na permanência ou não no curso.

Palavras-chave: Educação Profissional Tecnológica. IFs. Reprovação. Evasão. História de Vida.

INTRODUÇÃO

De acordo com o documento *Um novo modelo de Educação Tecnológica* da (SETEC/MEC) “Como princípio em sua proposta político-pedagógica, os Institutos Federais deverão ofertar educação básica, principalmente em cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio; ensino técnico em geral; cursos superiores de tecnologia, licenciatura e bacharelado em áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, em particular as engenharias, bem como programas de pós-graduação latos e stricto sensu, sem deixar de assegurar a formação inicial e continuada do trabalhador e dos futuros trabalhadores” (2010, p. 26).

Continua o documento “Os Institutos Federais validam a verticalização do ensino na medida em que balizam suas políticas de atuação pela oferta de diferentes níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica, tomando para si a responsabilidade de possibilidades diversas de escolarização como forma de efetivar o seu compromisso com todos” (2010, p. 26).

Uma formação integral dos discentes que ingressam no curso Técnico em Agropecuária que integre a teoria, a prática, a pesquisa e a extensão e que possibilite a observação e a reflexão da realidade escolar desde o início do curso poderá contribuir como instrumento de emancipação e para a promoção da alfabetização científica na educação básica.

¹ Estudante de Ensino Médio do Técnico em Agropecuária – Integrado, Bolsista de Iniciação Científica do Instituto Federal de Catarinense- Câmpus Camboriú. E-mail: maria.eduardah.14@hotmail.com.

² Estudante de Ensino Médio do Técnico em Agropecuária – Integrado, Instituto Federal de Catarinense- Câmpus Camboriú. E-mail: gigobbo212@hotmail.com.

³ Estudante de Ensino Médio do Técnico em Agropecuária – Integrado, Instituto Federal de Catarinense- Câmpus Camboriú. E-mail: kelly_nitz@hotmail.com.

⁴ Mestre em Educação – PPGE-UFSC, Pedagoga – Supervisora Educacional, do Instituto Federal de Catarinense, Câmpus Camboriú. E-mail: andressa@ifc-camboriu.edu.br.

A proposta de pesquisa justifica-se pelo fato de a temática proposta para estudo – acesso e permanência com êxito do Curso Técnico em Agropecuária do IFC – alicerçar-se nos pressupostos epistemológicos inerentes aos quadros teóricos construídos dentro dos campos de conhecimento do Ensino, Movimentos Sociais e Políticas Educacionais com a indissociável interface educacional e o interesse pela pesquisa vem da necessidade que sentimos de pesquisar o seguinte problema de pesquisa: **O que influência os discentes do curso técnico em agropecuária do IFC Câmpus Camboriú a fazer a escolha pelo curso da educação profissional técnica de nível médio e como essas questões influenciam no acesso, permanência com êxito ou na evasão discente?**

De acordo com o documento *Um novo modelo de Educação Tecnológica* da (SETEC/MEC) “A expansão da educação profissional e tecnológica integra-se à agenda pública que prevê a presença do Estado na consolidação de políticas educacionais no campo da escolarização e da profissionalização. Assume, portanto, o ideário da educação como direito e da afirmação de um projeto societário que corrobore uma inclusão social emancipatória” (2010, p.14).

O documento de Referência da Conferência Nacional em Educação propõe para que se efetive a qualidade da Educação Básica, à necessidade de democratização do acesso, bem como a permanência, a avaliação, condições de participação e a aprendizagem. Percebe-se que a permanência e o acesso não podem ser temas abordados isoladamente, eles se contemplam, visando sempre à articulação de todos no processo educativo. Desta forma, conforme Contreras (2002, p.72):

[...] a educação requer responsabilidade e não se pode ser responsável se não se é capaz de decidir, seja por impedimento legal ou por falta de capacidades intelectuais e morais. **Autonomia, responsabilidade, capacitação são características tradicionalmente associadas a valores profissionais que deveriam ser indiscutíveis na profissão.** (CONTRERAS, 2002, p.72-73, grifos nossos).

Os pesquisadores buscam refletir sobre a sua realidade através do objeto investigativo para transformá-la. Segundo o Paulo Freire (1996), quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias.

Portanto, a presente pesquisa tem como objetivos: investigar e compreender como as condições de acesso, de permanência e de ensino-aprendizagem contribuem para a formação acadêmica e profissional dos discentes do curso técnico em agropecuária do IFC Câmpus Camboriú; investigar as formas de acesso, permanência e os processos de ensino-aprendizagem proporcionados aos discentes dos primeiros anos do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio; e realizar um mapeamento das produções sobre a temática nos eventos científicos do IFC.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa buscou-se efetuar um mapeamento da produção acadêmica

encontrada nos eventos científicos do IFC como a FICE⁵ e MICTI⁶ sobre o tema para a verificação e aproximação de estudos sobre literatura que envolve a pesquisa, durante o período de 2009 a 2014.

O percurso metodológico de caráter qualitativo se baseou na análise dos trabalhos acadêmicos produzidos sobre o objeto de estudo “Acesso ao curso Técnico em Agropecuária” e análise das vozes dos três sujeitos da pesquisa.

Esta pesquisa foi desenvolvida com três discentes do curso técnico em agropecuária do Câmpus Camboriú do IFC. Usamos como cognome para os interlocutores nomes das cidades de onde os discentes do curso são oriundos como: Itapema, Balneário Camboriú e Porto Belo, com o intuito de assegurar o anonimato dos interlocutores.

O percurso metodológico de caráter qualitativo se baseou em registro de memórias sobre a escolha do curso de educação profissional técnica de nível médio.

[...] A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (GIL, 2009, p. 133).

Na “História de vida” e “História oral”, procura-se, através do método de pesquisa memorial, retomar, de forma reflexiva, momentos passados que sejam determinantes do modo atual de ser e de se fazer pesquisador. Nessa perspectiva, a autora Maria Helena Michel caracteriza esses métodos como:

[...] história de vida e História oral são métodos que utilizam como fontes de informação pessoas, em relatos escritos ou falados, cuja experiência de vida esteja diretamente relacionada com o objeto de estudo. Na História de vida são analisadas reações espontâneas, experiências particulares, visões pessoais que traduzam valores, padrões culturais, exemplos de épocas e auxiliem na análise do objeto [...] (MICHEL, 2009, p.55).

Na próxima sessão apresentaremos o mapeamento das produções e às revelações dos interlocutores da pesquisa.

⁵ FICE: a Feira de Iniciação Científica e Extensão – FICE, desenvolvida no Instituto Federal Catarinense (IFC) - Câmpus Camboriú, visa consolidar o espaço de pesquisa científica multidisciplinar no ensino médio e técnico da Instituição, estimulando a formação de futuros pesquisadores, compartilhando experiências e divulgando trabalhos de pesquisa e extensão realizados neste campus. A FICE faz parte das atividades curriculares previstas do IFC - Câmpus Camboriú.

⁶ MICTI: a MICTI caracteriza-se como um espaço de promoção, compartilhamento e divulgação de atividades extensionistas e de pesquisas de Iniciação Científica desenvolvidas por estudantes de cursos de ensino médio/técnico e superior de instituições públicas ou privadas e por servidores do IFC. Buscando criar um espaço de unificação e de divulgação da produção científica do Ensino Médio e Técnico Federal, iniciou-se no ano de 2006, no Colégio Agrícola de Camboriú, a primeira Mostra de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar - I MICTI da região sul do país. Considerando a relevância e a excelente repercussão do primeiro evento, em 2007, a sua área de abrangência foi ampliada para o nível nacional.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Com a finalidade de conhecer o que está sendo estudado e produzido sobre a temática e objeto de pesquisa, realizou-se um mapeamento das produções acadêmicas nos eventos científicos do Câmpus Camboriú e do IFC. Com esse intuito, foram pesquisados os bancos de dados disponíveis para consulta on-line utilizando, como critério de busca, as palavras-chaves: “curso técnico em agropecuária, acesso, evasão, permanência, reprovação, IFC Câmpus Camboriú, educação profissional”.

A partir da leitura dos resumos, foi possível refinar a pesquisa, mantendo apenas as produções que contemplassem proximidade com a temática. Para se enriquecer a pesquisa, contemplaram-se as seguintes pesquisas como referências significativas para o campo da pesquisa proposta:

Quadro 01: Trabalhos apresentados na FICE e MICTI no período de 2009 até 2014

AUTOR (A)	TÍTULO	EVENTO	ANO
SERPA, Laís Cristina Serpa; AREND, Michele Catherin	QUAIS MOTIVOS LEVAM A ESCOLHA DO ENSINO SUPERIOR E DO FUTURO PROFISSIONAL, ENTRE OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	V MICTI	2012
ANTUNES, Alberto Pimentel; CARON, João Pedro Abrahão; QUISSINI, Ágata Regiane	A RELAÇÃO ENTRE REGRAS E LIMITES FAMILIARES E O SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS DO IFC – CAMPUS CAMBORIÚ	V MICTI	2012
ANTUNES, Alberto Pimentel; CARON, João Pedro Abrahão	A RELAÇÃO ENTRE REGRAS E LIMITES FAMILIARES E O SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS DO IFC-CÂMPUS CAMBORIÚ	IV FICE	2012
PRATES, Keven Moreira; FERNANDES, Sônia Regina de Souza	MODELO DE ESCOLA IDEAL: REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES E PROFESSORES DO IFC/CÂMPUS CAMBORIÚ ¹	VI MICTI	2013
LOPES, Thiago Wallace dos Santos Rodrigues; SANCHEZ, Christine Barros; SANCHEZ, Sandra Barros	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO: O CARÁTER EXTENSIONISTA DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA ORGÂNICA	VI MICTI	2013
ESTERCIO, Caroline; MACHADO, Valéria; RAQUEL, Roberta	O FUTURO PROFISSIONAL DOS TÉCNICOS DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CÂMPUS CAMBORIÚ	V FICE	2014
ESTERCIO, Caroline; MACHADO, Valéria; RAQUEL, Roberta	O FUTURO PROFISSIONAL DOS TÉCNICOS DO INSTITUTO FEDERAL	VII MICTI	2014

	CATARINENSE, CÂMPUS CAMBORIÚ		
TOTAL: 07			

Fonte: CRIACAC, FICE, MICTI e dados de pesquisa (2015)

Dos trabalhos pesquisados foram selecionadas sete pesquisas, sendo dois trabalhos da FICE e cinco trabalhos da MICTI. Portanto, a partir do relato do mapeamento realizado, não foi encontrado nenhum trabalho que trata da especificidade sobre a temática da pesquisa sobre acesso, permanência e trajetória dos discentes do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, justificando a importância da temática.

Desta forma, dividimos as histórias de vida dos interlocutores da pesquisa, procuramos saber o motivo das discentes fazerem a escolha pelo curso técnico em agropecuária e que profissão pretendem seguir, observamos que ao rememorar sobre suas escolhas, as discentes tiveram uma grande influência de seus familiares e amigos e grande incentivo dos pais e apenas uma quer seguir na área do curso. Vejamos:

Para **Porto Belo** a mesma escolheu entrar no Instituto Federal Catarinense (IFC) por influência dos amigos e parentes e não tinha a mínima ideia de como era o curso, ou como era a escola, foi um choque no início e hoje sonha em cursar medicina.

Segundo **Itapema** sua escolha foi influenciada por familiares e amigos, devido a sua afinidade com os animais e por ter relação com a profissão que quer seguir, que é a de veterinária. Com grandes dificuldades de ingressar no curso, e pensando muitas vezes em desistir do curso o apoio dos familiares e amigos foram cruciais.

Balneário Camboriú diz que entrou no IFC por influência dos pais, mas acabou gostando do curso de agropecuária, pois o curso oferece um aprendizado no meio agrícola, com atividades práticas profissionais orientadas, mas não quer seguir na área.

Analisando as respostas das discentes foi possível perceber que havia pouco conhecimento sobre o perfil do curso e que a escolha foi feita mais pelos pais, com o consentimento delas, o que gerou insegurança, vontade de desistir e a até o momento do curso apenas uma quer seguir profissionalmente na área do curso. E uma delas já demonstrou na sua fala afinidade do curso desde o início da sua escolha, o que influencia positivamente na sua permanência no curso e escolha profissional na mesma área.

Por conseguinte, as falas das interlocutoras podem demonstrar algumas causas dos dados demonstrados na tabela a seguir:

Tabela 01: Análise da relação entre os discentes ingressantes-evadidos-reprovados no ano de 2014 do curso técnico em agropecuária

ANO	VAGAS	EVADIDOS DO CURSO	REPROVADOS
1ª ano Azul	40 ingressantes	25	2
1º ano Bege	40 ingressantes	23	5

1º ano Caramelo	40ingressantes	21	4
TOTAL:	120	69	11
TOTAL:	100%	57,5%	9,16%

Fonte: Dados da secretaria acadêmica do IFC Câmpus Camboriú (2015)

Conforme a tabela 01, ano final do ano de 2014, dos 120 discentes ingressantes no curso técnico de agropecuária, 69 evadiu-se do curso, ou seja, 57,5%, e 11 reprovaram, representando 9,16%. Os dados demonstram que houve uma evasão de mais da metade dos discentes no decorrer do ano, que somado ao número de reprovados chega a 66,66%, sendo um índice altíssimo, fornecendo elementos instigantes para a gestão do curso, docentes e discentes sobre as questões de acesso, aprendizagens e permanência com êxito no curso e sobre as diretrizes e finalidades da educação profissional técnica de nível médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por sua vez, ao analisarmos os altos índices de evasão do curso, afirmamos a urgência da construção de propostas pedagógicas comprometidas em desenvolver programas, projetos e ações voltadas aos processos de ensino- aprendizagem e as questões de acesso, permanência com êxito dos discentes, sendo um fator relevante socialmente e fundante nas políticas educativas institucionais do IFC voltados para os discentes da Educação Profissional Tecnológica - EPT de nível médio.

Concluimos que as trajetórias discentes são elementos essenciais na análise dos dados da pesquisa. E, como nos diz Severino (1997), o memorial constitui uma forma de pensar, um refletir sobre si mesmo e configura-se uma autobiografia narrativa, histórica e reflexiva, sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos que constituíram a trajetória acadêmica profissional do seu autor.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, PT: 70,2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Concepção e diretrizes**: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF, 2010.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

CRIACAC. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ifc-camboriu.edu.br/criacac/tiki-index.php>>. Acesso em: 18 abri. 2015.

FICE. Disponível < <http://www.camboriu.ifc.edu.br/vfice2014/anais/pesquisa5.html>>. Acesso em: 20 abri. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MICHEL, M. H.. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2009.

MICTI. Disponível: <<http://ocs.araquari.ifc.edu.br/index.php/micti/micti2014/schedConf/presentations>> .Acesso em: 24 abri. 2015.

MICTI. Disponível em: <<http://micti-2013.ifc.edu.br/anais/>> .Acesso em: 24 abri.2015.

MICTI. Disponível em: < <http://eventos.ifc.edu.br/micti/micti-2012-anais/>> .Acesso em: 24 abri.2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.